



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Estado, políticas sociais e movimentos sociais

A EXTREMA DIREITA E A DESTRUIÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO

ILSE GOMES SILVA ¹

Resumo:

O artigo analisa o crescimento da extrema direita na cena política internacional neste século XXI e a agenda conservadora de destruição do sistema de proteção social e do Estado democrático. A extrema direita, ancorada em um discurso racista, misógino, xenófobo, neofacista e ultraliberal, direciona seu poder eleitoral e de mobilização das massas para temas que ferem o Estado democrático.

Palavras chaves: extrema direita, democracia, neofascismo, Estado.

Abstract: The article analyzes the growth of the far right in the international political scene in the 21st century and its conservative agenda of dismantling the social protection system and the democratic state. Anchored in a racist, misogynistic, xenophobic, neofascist, and ultraliberal discourse, the far right directs its electoral power and mass mobilization towards issues that harm the democratic state.

Keywords: far right, democracy, neofascism, State.

INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XXI, principalmente após a crise econômica de 2008, a cena política internacional tem sido preenchida pela presença cada vez maior da extrema direita e sua respectiva agenda reacionária e neofascista que toma conta do debate político e coloca em alerta as forças democráticas em todo o planeta.

¹ Universidade Federal do Maranhão



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Esta presença cada vez maior foi problematizada por Lowy desde 2015 quando alertava para o crescimento da extrema direita na Europa e sua consolidação em vários países, com a participação ativa no parlamento e em governos. Nesta época, a extrema direita já estava organizada em todos os países e desde então tem ampliado seu eleitorado e sua participação nos governos em diversos países. Em 2019, a extrema direita demonstrava sua força à frente dos governos nos EUA com Trump, na Índia com Modi, na Hungria com Orbán, na Itália com Salvini e no Brasil com Jair Bolsonaro. Também crescia eleitoralmente na França com a Frente Nacional, na Grécia com a Aurora Dourada), na Espanha com o VOX, em Portugal com o CHEGA, para citar apenas uma parte destes partidos (Lowy 2015 e 2019). Embora tenha sofrido derrotas eleitorais com Trump em 2020, nos EUA, e com Jair Bolsonaro, no Brasil, em 2022, a força da extrema direita se manteve ascendente em todo o mundo.

As eleições para o Parlamento Europeu que ocorreram no dia 09 de junho de 2024 reafirmaram a consolidação da extrema direita e o sofrimento das forças de centro direita e centro esquerda para manterem a maioria das cadeiras do parlamento. Segundo o jornal O Público, apesar da expressiva votação da extrema direita “a grande coligação de centro-direita e centro-esquerda, que assegura as maiorias construtivas e pró-europeístas em Bruxelas e Estrasburgo, conseguiu resistir à pressão das forças mais radicais e extremas” (Siza, 2024, p. 2). No entanto, os impactos das eleições foram sentidos como uma derrota principalmente para a França e Alemanha. Na França, Emmanuel Macron¹, derrotado pelo partido de extrema direita, União Nacional, dirigido por Marine Le Pen, foi obrigado a seguir um caminho arriscado ao dissolver a Assembleia Nacional e convocar novas eleições e na Alemanha o primeiro-ministro, Olaf Scholz, terá que enfrentar o fortalecimento do partido de extrema direita Alternativa para Alemanha (AfD) que ficou com a segunda maior votação no país, conquistando a simpatia principalmente entre os jovens².

Este cenário indica que apesar do programa dos partidos de extrema direita ser uma ameaça aos avanços conquistados pela humanidade, principalmente no que diz respeito a formação do Estado Democrático de Direito e ao sistema de proteção social, sua força política

¹ Ver reportagem em

<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/priscila-yazbek/internacional/macron-parte-para-o-tudo-ou-nada-contr-a-extrema-direita-na-franca/>. Consultado em 22 de junho de 2024.

² Ver reportagem em

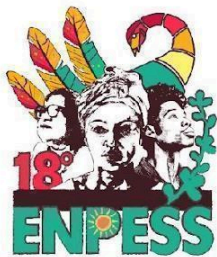
<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/06/09/partido-social-democrata-e-derrotado-na-alemanha-e-extrema-direita-leva-segundo-lugar-nas-eleicoes-do-parlamento-europeu.ghtml>. Consultado em 22 de junho de 2024.

continua crescendo e se massificando. Compreender as condições sócio-políticas que levaram a este fortalecimento é um desafio que devemos enfrentar para construir as formas de resistência e enfrentamento de um projeto societário que coloca em risco a humanidade e o planeta Terra. Este artigo é fruto das reflexões oriundas de projetos de pesquisa desenvolvidos desde 2020, quando a temática da extrema direita passou a fazer parte dos estudos do GEPOLIS – Grupo de Estudos de Política, Lutas Sociais e Ideologias.

A EXTREMA DIREITA E A NEGAÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO

Conceitualmente estamos tomando como referência o estudo de Bobbio quando escreve que a distinção entre direita e esquerda está no seu posicionamento quanto a concepção de igualdade e de liberdade e aos métodos utilizados. A esquerda orienta sua prática política para lutar contra as desigualdades sociais tendo como causa o sistema capitalista, enquanto para a direita as desigualdades sociais têm causas naturais e são inevitáveis. Já a extrema direita usa de métodos autoritários para alcançar o poder e governar. (Bobbio, 1995).

O planeta conheceu e sofreu as consequências da hegemonia da extrema direita nos anos 1930 que resultou nos regimes fascistas e na violência da Segunda Guerra Mundial. Com a crise estrutural do sistema capitalista, a partir dos anos 1980, a extrema direita se apresentou novamente no cenário político, disfarçando sua herança fascista para crescer eleitoralmente. As lideranças e os partidos políticos negam sua proximidade com a herança fascista dos anos 1930, entretanto reproduzem gestos, discursos, programas e lemas como Deus, Pátria e Família que fazem parte do ideário fascista. Recorrem a um mítico passado glorioso do país para incentivar o nacionalismo, reescrevem a história ao ocultarem as atrocidades de períodos autoritários e ditatoriais do regime político do país ou do passado colonial e trazerem de volta, com nova roupagem, personagens que praticaram atos contra a humanidade. Jair Bolsonaro exaltou a vida do torturador coronel Carlos Brilhante Ustra, considerando-o um herói da pátria pela sua ação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como chefe do DOI-Codi, divisão de repressão e inteligência da ditadura militar,³ no período de 1970 a 1974.

O fortalecimento da extrema direita no cenário político internacional tem despertado interesse dos pesquisadores em identificar as características, as concepções, os partidos e movimentos sociais, os programas e formas de atuação, ao mesmo tempo em que provoca temor e resistência naqueles que defendem a democracia e os direitos sociais. Da vasta bibliografia sobre o tema, destaco alguns autores que são mais referenciados em seus estudos como por exemplo Löwy, (2015, 2019), Canela (2019), Marchi (2011, 2020), Rydgren (2007,2017), Mudde (2020).

O projeto hegemônico da extrema direita buscar romper com a política dos partidos tradicionais, rejeitando os valores democráticos das sociedades ocidentais europeias, por considerá-la decadente, responsável pelo desmantelamento do Estado Nacional, enfraquecimento da soberania nacional, por corromper a instituição família, os valores morais e religiosos. A extrema direita tem como aspiração destruir a atual ordem social, política e econômica, e implantar um novo regime, baseado em seus princípios: Um Estado Autoritário, apoiado no patriotismo, aliado as forças militares e policiais, em uma sociedade hierárquica e meritocrática (Andrade, s.d. p. 9).

A extrema direita está organizada internacionalmente em todos os continentes, com fóruns permanentes de discussão e articulação unificada de atuação política⁴. Os eixos que orientam a ação política da extrema direita estão concentrados na defesa do nacionalismo, na política econômica ultraliberal, associado ao fundamentalismo religioso com práticas racistas, xenófobas, misógina e LGBTfobia.

Os novos partidos de direita radicais compartilham uma ênfase no étnico-nacionalismo enraizado em mitos sobre o passado distante. Seu programa está direcionado ao fortalecimento da nação, tornando-a mais etnicamente homogênea e retornando aos valores tradicionais. Eles geralmente veem os direitos individuais como secundários aos objetivos da nação. Eles também tendem a ser populistas acusando as elites de colocar o internacionalismo à frente da nação e de colocar seus próprios interesses estreitos e vários interesses especiais à frente do interesse do povo. Assim, os novos partidos radicais de direita compartilham um núcleo de xenofobia etno-nacionalista e populismo antiestablishment. Em suas plataformas políticas este núcleo ideológico está embutido em

³ Ver reportagem em

<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-afirma-que-torturador-brilhante-ustra-e-um-heroi-nacional>.

Consultado em 01 de julho de 2024. No governo de Jair Bolsonaro o então secretário de cultura, Ricardo Alvim, em um pronunciamento na internet parafraseou Joseph Goebbels que foi ministro da propaganda de Hitler.

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html>. Consultado em 01 de julho de 2024.

⁴ Os partidos da extrema direita promovem reuniões transnacionais, a exemplo da CPAC Conservative Political Action Conference) que surgiu em 1973, nos EUA. Ver reportagem em <https://apublica.org/2023/08/eduardo-bolsonaro-teve-125-reunioes-com-membros-da-extrema-direita-do-continente/>. Acesso em 22 de junho de 2024.

um contexto sociocultural geral de autoritarismo que enfatiza temas como lei e ordem e os valores familiares (Rydgren, 2007, p. 242/3. Trad. Livre).

As condições que favoreceram o crescimento da extrema direita são múltiplas e apresentam particularidades decorrentes de cada formação social. Na opinião de Fornaziere (2022), a extrema direita “cresce no vácuo da incapacidade dos liberais e de partidos de centro-esquerda de resolver problemas básicos da sociedade” dentre eles o desemprego, a inflação, a imigração, saúde, educação e a pobreza. Löwy (2019) apresenta algumas hipóteses que, embora insuficientes, podem explicar o fortalecimento da extrema direita em caráter planetário, dentre elas destacamos: “a crise financeira do capitalismo, que causou depressão econômica, desemprego, marginalização social desde 2008”, “o enfraquecimento da esquerda comunista após o colapso do chamado “socialismo real”, sem que outras forças de esquerda mais radicais tenham sucesso em ocupar esse espaço político”.

A explicação mais óbvia, e sem dúvida relevante, é que a globalização capitalista, que é também um processo de homogeneização cultural brutal, produz e reproduz, em escala mundial, formas de pânico identitário (o termo é de Daniel Bensaïd), levando a manifestações nacionalistas e / ou religiosas intolerantes e favorecendo conflitos étnicos ou confessionais. Quanto mais as nações perdem o seu poder econômico, mais a imensa glória da Nação é proclamada “acima de tudo” (Löwy, 2019, online).

A extrema direita em todas as suas expressões flete com o fascismo de modo mais explícito ou fragilmente disfarçada. Promove uma política de ódio que atinge os direitos sociais e políticos de grupos sociais historicamente fragilizados no acesso as políticas de proteção social. A experiência do Brasil, com o governo de Jair Bolsonaro (2018-2022), é representativa da política governamental da extrema direita. Jair Bolsonaro promoveu um desmonte das políticas sociais com as reformas⁵ previdenciária e administrativa⁶, com os cortes orçamentários nas áreas da saúde, educação, cultura e meio ambiente, favoreceu financeiramente as Igrejas neopentecostais e a indústria armamentista. Desenvolveu uma política genocida contra os povos indígenas ao favorecer a ação dos garimpeiros em terras indígenas e se negar a reconhecer o direito a

⁵ O ataque aos direitos sociais e políticos da classe trabalhadora foram intensificados a partir do governo Temer, logo após o golpe que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, em 2016. No governo Temer ocorreu a aprovação do chamado Teto de Gastos, Emenda 95, e a reforma trabalhista, Lei 13.467/2017. No governo de Jair Bolsonaro as emendas à Constituição de 1988 continuaram. Ver reportagens em <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/01/direitos-reconhecidos-na-constituicao-estao-sendo-destruidos-pelo-governo-federal> . Consultado em 24 de junho de 2024. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/07/21/constituicao-ganha-11-emendas-no-primeiro-semestre>. Consultado em 24 de junho de 2024.

⁶ A Reforma Administrativa – PEC32 – não foi votada até o momento no Congresso Nacional. O movimento sindical e popular conseguiu evitar a votação com intensa mobilização nacional.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

demarcação dos territórios. Foi negacionista no enfrentamento à pandemia da COVID19 ao não oferecer vacinas suficientes a população, desqualificar os governadores que agiram para conter o contágio do vírus e desrespeitoso com os familiares dos cerca de 700 mil mortos da pandemia, minimizando e ridicularizando o sofrimento e a dor das pessoas.

A estratégia de Bolsonaro foi controlar as principais instituições do aparelho de Estado com pessoas ideologicamente vinculadas ao projeto da extrema direita. Enquanto distraía a população com o estilo grosseiro, autoritário e declarações racistas, homofóbicas e misóginas avançava em projetos como, por exemplo, a Escola Sem Partido e o FUTURE-SE, que modificavam o caráter do Ensino Médio e Superior. O governo também tratou de se proteger de investigações, através do controle de instituições, como a Polícia Federal, o Ministério Público, a Advocacia Geral da União e os tribunais superiores. Essa estratégia causou tensões e fraturas no bloco no poder, que se expressou em conflitos entre os poderes executivo, legislativo e judiciário, dando visibilidade às contradições internas (Silva, 2021, p. 183).

A extrema direita utiliza como prática política disputar o poder pelas vias do sistema eleitoral democrático, ao mesmo tempo que questiona e tensiona as instituições democráticas. Donald Trump, nos EUA, e Jair Bolsonaro, no Brasil, utilizaram a mesma estratégia de questionamento do sistema eleitoral e das fake news nos respectivos países. Colocaram em suspeita a segurança do sistema e os resultados eleitorais, uma vez que foram derrotados na tentativa de terem um segundo mandato. Donald Trump foi derrotado nas eleições de 2020 para o então candidato Joe Biden e Jair Bolsonaro foi derrotado em 2022 na disputa com o atual presidente Luís Inácio Lula da Silva. Além de não aceitarem o resultado eleitoral, acusando as instituições responsáveis de promoverem uma fraude, incentivaram a população a invadir os órgãos representativos dos poderes constitucionais. Donald Trump incentivou seus eleitores a invadirem o Capitólio⁷, no dia 06 de janeiro de 2021 para impedir a posse de Joe Biden e os apoiadores de Jair Bolsonaro organizaram acampamentos em frente aos quartéis logo após o resultado das urnas e invadiram a Praça dos Três Poderes, destruindo os prédios do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 08 de janeiro de 2023⁸.

A presença da extrema direita no parlamento ou à frente dos governos deixa exposto o quanto a democracia está fragilizada. Os partidos e candidatos de extrema direita fazem campanha contra a democracia e apologia a regimes ditatoriais ou fascistas. Defendem um

⁷Ver reportagem em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-do-capitolio-dos-eua-completa-tres-anos-neste-sabado-6-relembre/>. Consultado em 24 de junho de 2024.

⁸ Ver reportagem em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2023/01/imagens-mostram-ataques-aos-palacios-dos-tres-poderes-em-brasilia>. Consultado em 24 de junho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Estado rigoroso na proteção dos costumes conservadores da moral cristã e fortemente militarizado. No Brasil, os apoiadores de Jair Bolsonaro vão às ruas clamarem pela “intervenção militar já”, prisão de ministros do STF, comemoram o aniversário da Ditadura Militar de 1964 e se alinham na defesa da pátria, da família e de Deus. Em Portugal, o partido de extrema direita, CHEGA, se refere ao período de Salazar com saudosismo. Critica o movimento que resultou na Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, que derrubou o regime fascista de Salazar (CHEGA, 2019).

a maioria dos grupos da direita radical populista na Europa são, quando muito, cristãos culturais, isto é, consideram o Cristianismo, ou uma denominação específica do mesmo (por exemplo, o Catolicismo romano), parte da cultura nacional. Alguns vão um pouco mais longe, defendendo que determinada religião faz parte da nação. (Mudde, 2020, p. 52)

A extrema direita concebe o Estado a partir dos autores clássicos do liberalismo como Adam Smith, Montesquieu, John Locke, Edmund Burke, Ludwig von Mises e Friedrich von Hayek. Estes autores aparecem em cartazes, nas manifestações no Brasil, “Menos Marx, mais Mises”, nas *think tanks* como o Instituto liberal, Instituto Millenium, o Instituto Mises Brasil e o Grupo de Estudos Dragão do Mar, em programas dos partidos políticos como por exemplo do CHEGA em Portugal. Seus livros e ideias de defesa do mercado, de políticas ultraliberais e de redução da atuação do Estado no campo social são fortemente divulgadas nas redes sociais das *think tanks*, no mercado editorial, na imprensa hegemônica, nos movimentos sociais de direita e extrema direita, a exemplo do Movimento Brasil Livre – MBL, Estudantes pela Liberdade e no ambiente universitário (Rocha, 2021).

O ultraliberalismo, segundo Beltrão⁹, se diferencia do neoliberalismo por defender a abolição de uma série de políticas e instituições advogadas pelos neoliberais, como o monopólio da moeda; o Banco Central; uma política monetária ativa; órgãos de defesa da concorrência (antitruste); agências reguladoras estatais; investimentos estatais em infraestrutura essencial como estradas e portos; educação e saúde básicas públicas; políticas de renda mínima; harmonização das leis e impostos entre os estados (Rocha, 2021, p. 115).

Tendo estes autores como referência, uma sólida organização mundial e uma forte presença nos parlamentos, nas redes sociais e nos espaços de formação de opinião, o ataque da extrema direita contra o sistema de proteção social é ostensivo e capaz de angariar amplos apoios para as políticas de destruição dos direitos sociais conquistados principalmente no pós-guerra.

⁹ Hélio Beltrão Jr. foi o fundador e presidente do Instituto Mises Brasil (Rocha, 2021).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O direito, como constitutivo da cidadania e orientador das políticas públicas, que gestou os sistemas de proteção social nas experiências do Estado de Bem-Estar Social, foi substituído pelo indivíduo portador de liberdade para adquirir bens de consumo no mercado. Os indivíduos, e as nações, não são iguais. A igualdade entre os sujeitos é considerada uma imposição do Estado e contra a ordem da natureza. Condena políticas sociais de caráter universal e igualitária e valoriza a liberdade de ser um empreendedor no competitivo sistema capitalista.

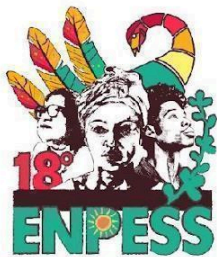
E a realidade é esta: cada homem recebe um patrimônio genético que é único; nasce integrado em famílias diferentes, que por sua vez se integram em comunidades mais alargadas, elas próprias com características que lhes são próprias, as nações. Por sua vez as nações, entre si diversas, radicam em civilizações, distintas umas das outras (CHEGA, PROGRAMA POLÍTICO 2019, online).

As mudanças no caráter das políticas sociais ocorreram no início da década de 1990 através da reforma do aparelho do Estado, como alternativa para a crise econômica da época. A reforma do aparelho do Estado reduziu a competência do Estado às ações de segurança pública interna e externa, sistema de justiça e regulação e retirou a obrigação de garantir um sistema de proteção social. Ao retirar o direito de cidadania e a desmercantilização como princípios das políticas sociais, o Estado transferiu esta responsabilidade para o mercado. O desmonte do sistema de proteção social em todo mundo percorreu um longo período e o tamanho do desmonte acompanhou o grau de mobilização e força de resistência da classe trabalhadora. Entretanto este desmonte se acelerou na medida em que a extrema direita cresceu eleitoralmente.

Para a extrema direita, não cabe ao Estado dispor de um sistema de proteção social, considerado oneroso, não deve oferecer políticas como educação e saúde universais e gratuitas, mas vender estes serviços através da iniciativa privada. O Estado deve agir como uma empresa privada, sem se preocupar em investir em políticas sociais que penalizaria somente aqueles que produzem a riqueza.

Defende-se o afastamento decidido do modelo do Estado Social e do regresso ao Estado Arbitral, ou seja: que ao Estado não compete dar ou retirar, mas arbitrar. Ao Estado não compete tirar aos ricos para dar aos pobres, mas criar as condições para que todos possam ser mais ricos. Os últimos acontecimentos mundiais vieram provar o que já se sabia: que o modelo comum à Europa do Estado Social retirou a essa mesma Europa toda a capacidade, por falta de efetivo poder, de assumir uma estratégia própria a nível global, impossibilitando-a de se colocar, na cena mundial, como uma superpotência. (CHEGA, PROGRAMA POLÍTICO 2019, online)

As políticas de governo de Jair Bolsonaro enquanto presidente do Brasil (2018-2022) e de Javier Milei, eleito em 2023 presidente da Argentina, foram idênticas na estratégia de desmontar o sistema de proteção social nos respectivos países e de fortalecer o poder executivo. Enquanto



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Jair Bolsonaro passou o seu mandato em conflito com o judiciário, ameaçando o país com golpes de Estado, destruindo o meio ambiente e retirando direitos políticos e sociais da classe trabalhadora, Javier Meleí conseguiu aprovar no mês de junho de 2024 um pacote de medidas¹⁰ que fortalece o poder do executivo, destrói direitos trabalhistas, intensifica a repressão política e estabelece uma política de privatizações. No campo da Educação, Jair Bolsonaro sufocou e desqualificou a educação pública, principalmente as universidades, com os cortes orçamentários e com perseguição ideológica aos professores, a ciência e a conteúdos curriculares, através de projetos privatizantes como FUTURE-SE e ideologicamente conservadores como a Escola Sem Partido. Javier Meleí reduziu os recursos para a educação pública, defende o fim da educação pública e propõe o sistema dos *vouchers*, em que a família receberia um valor através do qual pagaria os estudos dos filhos no sistema privado. Jair Bolsonaro ao assumir o governo declarou que não pretendia construir nada, mas destruir. Javier Milei, por sua vez, confessou que “não vim guiar cordeiro, vim despertar leões”¹¹.

É importante destacar que o processo de destruição do sistema de proteção social em todo o mundo constituiu uma estratégia do neoliberalismo e se iniciou no final dos anos 1970, como alternativa para a crise econômica da época, desde então, a ofensiva contra os direitos sociais se intensificou. Os partidos de direita e extrema direita, enquanto representantes do capital, são promotores das investidas parlamentares e governamentais contra os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora. A particularidade da extrema direita foi acrescentar nesta agenda o ataque a democracia burguesa e empreender uma cruzada conservadora contra as mulheres, negros, imigrantes, muçulmanos, povos indígenas e à população LGBTQIA+.

A extrema direita tem uma agenda unificada em implantação em todo o mundo, disputa a hegemonia política e ideológica com a divulgação de sua concepção de mundo nos aparelhos privados de hegemonia, ao ocupar espaços diversos nas redes sociais, nos movimentos de massa, nas escolas e universidades, nas religiões cristãs, na produção cultural, dentre outros¹². Faz investimentos na formação de lideranças jovens com a fundação de institutos, *think tanks*, ONGS e escolas de formação. Financia campanhas de candidatos ao parlamento e ao executivo

¹⁰ Ver reportagem em <https://istoe.com.br/congresso-da-argentina-aprova-reformas-economicas-de-milei/>. Consultado em 27 de junho de 2024.

¹¹ Ver reportagem em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckdndg59wxko>. Consultado em 27 de junho de 2024

¹² Maiores informações sobre a rede de atuação da extrema direita e seus fóruns de debates ler: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614347-as-redes-globais-da-extrema-direita-2-0>. Consultado em 08 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

para ampliar o seu poder político no campo das instituições da democracia burguesa. Adquire emissoras de rádios e televisão, plataformas digitais e editoras para divulgar seu programa político e suas principais lideranças. Organiza um complexo sistema de dominação, utilizando a tecnologia digital e o descompromisso com a verdade para seduzir os indivíduos de diversas classes sociais para um projeto societário que, além de intensificar os processos de exploração e opressão, leva a destruição da humanidade e do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada de destruição e de ódio da prática política da extrema direita é ampla e estende seus tentáculos para todo o planeta. O fascismo novamente nos assombra neste início do século XXI com as mesmas práticas que condenaram milhões de pessoas a morrerem na barbárie da Segunda Guerra Mundial. A instrumentalização das instituições do Estado democrático e o uso das novas tecnologias de comunicação amplificam o poder de intervenção da extrema direita cujo resultado imediato é o aumento do número de parlamentares eleitos em todo o planeta e a garantia dos interesses do capital, em que pese o projeto societário colocar em risco a própria humanidade.

A fração da classe dominante que tem no fascismo o seu projeto político tem avançado na medida em que fragiliza a democracia burguesa e se volta contra os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora. É uma investida do capital contra o Estado democrático e o sistema de proteção social. O autoritarismo, o ódio como política, o conservadorismo e o fundamentalismo religioso são funcionais para a aprovação de reformas que intensificam a precarização do trabalho e a legitimação das políticas ultraliberais. A extrema direita constrói novos consensos ancorados na violência e destruição dos marcos civilizatórios construídos pela humanidade. Apresenta a barbárie como alternativa, negando a ciência, a democracia e a crise climática. Para se legitimar como opção antissistema apresenta a democracia como regime da corrupção, das fraudes eleitorais, do controle, dos privilégios.

No caso do Brasil, durante o governo de Jair Bolsonaro, ocorreu um retrocesso no enfrentamento da “questão social”¹³ que passou a ser tratada novamente como um caso de

¹³ Neste artigo adoto a concepção de questão social utilizada por Iamamoto (2013): “A questão social é indissociável da sociabilidade da sociedade de classes e seus antagonismos constituintes, envolvendo uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas, com o selo das particularidades nacionais, presidida pelo desenvolvimento desigual e combinado, onde convivem coexistindo temporalidades históricas diversas” (Iamamoto, 2013: 330).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

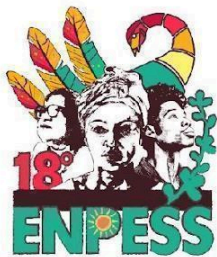
polícia¹⁴, suas expressões foram criminalizadas e sua resolução justificou a militarização do Estado¹⁵. Neste período se intensificou a violência do Estado contra a população das periferias, em sua maioria negra, os povos indígenas e quilombolas e lideranças dos movimentos sociais de esquerda. As vítimas da pobreza e os que resistiam às opressões foram interpeladas como bandidos que mereciam se mortos, enquanto os demais foram considerados como cidadãos de bem. Ideologicamente, o governo investiu nas escolas cívico-militares, na aprovação de projetos como a Escola sem Partido, na condenação de conteúdos de disciplinas que debatiam a educação sexual e o respeito à diversidade de gênero e no controle ideológico dos/as professor(a)s, assediando-os(as) institucionalmente. “Em suma, a precarização da vida pela ofensiva do capital no presente estágio neoliberal, como violência per se, econômica e extraeconômica; um autoritarismo que submete ainda mais vida ao lucro; a continuidade e acentuação da ditadura do grande capital” (Costa e Mendes, 2021, p. 87).

Os elementos fascistas (do governo de Jair Bolsonaro) se apresentam no reforço material, institucional e ideológico da violência policial como principal mecanismo de controle social, no reforço da tutela militar sobre o governo e na eliminação progressiva do espaço político da esquerda e das organizações vinculadas ao mundo do trabalho, evidenciando uma perspectiva repressiva baseada no tratamento *manu militari* do conflito político e social (Maciel, 2019, p. 03).

O enfrentamento da extrema direita é um desafio para os setores de esquerda e progressista que estão em um momento de refluxo da organização e mobilização dos movimentos sindicais e populares. As políticas neoliberais fragilizaram os sindicatos que perderam base social, recursos financeiros e capacidade de atrair novos filiados. Por um lado, as entidades sindicais e populares encontram grande dificuldade de promover o engajamento político capaz de garantir a mobilização e participação nas ruas contra as investidas do capital e contra as práticas fascistas, tendo como horizonte a construção de um projeto anticapitalista e anti-imperialista. Por outro lado, a extrema direita tem ocupado as ruas com mobilizações de massa onde divulgam sua pauta

¹⁴ No governo Bolsonaro foram aprovadas leis que expressam o retrocesso no enfrentamento da questão social. Destacamos, dentre elas: Lei nº 13.964, de 24 de dezembro de 2019 conhecida como pacote anticrime e a Lei de Drogas, nº 13.840, de 5 junho de 2019 que criminaliza o dependente químico.

¹⁵ A presença dos militares no governo de Jair Bolsonaro alcançou o número de 6.000 atuando nos mais diversos aparelhos do Estado e em políticas sociais como a Educação e a Saúde. Ver reportagem em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/militares-governo-bolsonaro-6-mil-cargos-civis/>. Consulta em 10 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conservadora e atraem novos setores para um engajamento ativo para viabilizar a ampliação do número de parlamentares e o apoio popular às políticas ultraliberais e à luta anticomunista.

Os riscos de destruição das conquistas civilizatórias, com a ampliação das práticas fascistas, e do planeta, com a crise climática, exigem da esquerda uma ação unificada que coloque em pauta novamente a crítica e a superação do capitalismo e da dominação burguesa através de um amplo processo de mobilização sindical e popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Guilherme Ignácio Franco de. **O desafio teórico metodológico do uso do conceito de fascismo e de extrema direita.** Disponível em https://www.academia.edu/8992290/O_desafio_te%C3%B3rico_e_metodol%C3%B3gico_do_uso_do_conceito_de_fascismo_e_de_extrema_direita. Consultado em 24 de junho de 2024.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo, UNESP, 1995.

CANELA, Joan. **El drama es que Europa se polariza entre dos proyectos: el neoliberal de las élites y el de la extrema derecha»** DEBATS Volumen 133/2 · 2019 DOI: 10.28939/iam.debats.133-2.8 ISSN 0212-0585 (impreso) ISSN 2530-3074 (digital).

CHEGA. **PROGRAMA POLÍTICO 2019.** Disponível em: <https://partidoChega.pt/programa-politico-2019>. Acesso em julho de 2020.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da e MENDES, Kíssila Teixeira. **Autocracia burguesa e bolsonarismo: um ensaio.** Marx e o Marxismo v.9, n.16, jan/jun 2021.

FORNAZIERI, Aldo. **A democracia na encruzilhada.** Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/a-democracia-na-encruzilhada>. 29/09/2022. Acesso em 22 de junho de 2024

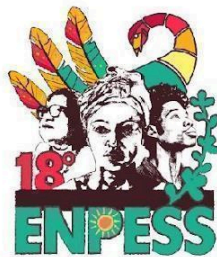
IAMAMOTO, Marilda V. **O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais.** SER Social, Brasília, v. 15, n. 33, p. 261-384, jul./dez. 2013.

LÖWY, Michael. **Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 124, p. 652-664, out./dez. 2015. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.044>

LOWY, Michael. **A extrema-direita: um fenómeno global.** Disponível em 20 de janeiro de 2019 <https://www.esquerda.net/artigo/extrema-direita-um-fenomeno-global/59168>. Consultado em 22 de junho 2024.

PUBLICO, 11 de junho de 2024.

MUDDE, Cas. **O regresso da ultradireita: da direita radical à direita extremista.** Lisboa, Editorial Presença, 2020.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MARCHI, Ricardo. **A nova direita anti-sistema: o caso do CHEGA**. Lisboa, Edições 70. 2020

MARCHI, Riccardo. **Movimento Sociale Italiano, Alleanza Nazionale, Popolo della Libertà: do neofascismo ao pós-fascismo em Itália**. *Análise Social*, vol. XLVI (201), 2011, 697-717

RYDGREN, Jens. **The Sociology of the Radical Right**. *Annual Review of Sociology* 33, 2007, p. 241– 262.

RYDGREN, Jens. **Radical right-wing parties in Europe. What's populism got to do with it?** *Journal of Language and Politics* 16:4, 2017, p. 485–496.

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2021.

SILVA, Ilse Gomes. **Brasil pós-eleições 2018: o neofascismo entra em cena**. *Lutas Sociais*, São Paulo, vol.25 n.47, p.171-185, jul./dez. 2021, p. 171-185.

SILVA, Ilse Gomes. **ESTADO E LUTAS SOCIAIS NO BRASIL NO GOLPE DE 2016: o Estado de exceção avança**. *Revista de Políticas Públicas*, v. 22, Número Especial da VIII JOINPP – 1917-2917, 2018

SIZA, Rita. **O impacto das eleições europeias sentiu-se mais nas capitais do que em Bruxelas**. *Público*, 11 de junho de 2024, pag. 02 – 03.